

## **Raízes da Praia – Aridez e Resistência<sup>1</sup>**

Pedro Savir da COSTA<sup>2</sup>  
Cecília Elsa Costa OLIVERA<sup>3</sup>  
Giulianne Moraes CIDADE<sup>4</sup>  
Karine Felipe OLIVEIRA<sup>5</sup>  
Luís Armando Brandão Castanho PAES<sup>6</sup>  
Vanessa Estevam Carlos MONTEIRO<sup>7</sup>  
Osmar GONÇALVES<sup>8</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O seguinte trabalho discorre sobre o processo de produção da foto *Raízes da Praia – Aridez e Resistência* através das poéticas da fotografia expandida, corrente artística que valoriza o pensar fotográfico, sem procedimentos e suportes definidos para sua realização. A fotografia em questão busca retratar as subjetividades do processo de assentamento da comunidade Raízes da Praia na sua área de ocupação, em Fortaleza, objetivando visibilizar a sua luta; ressalta-se, assim, a função social da Universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia expandida; ocupação; moradia; Raízes da Praia; extensão;

### **1 INTRODUÇÃO**

A fotografia expandida, anteriormente conhecida como fotografia construída, compreende uma produção fotográfica contemporânea mais audaz, descomprometida com as amarras da fotografia convencional. Este tipo de fotografia, cuja denominação foi inspirada na obra do escultor Rosalind Krauss, é mais atrelado ao fazer fotográfico que ao

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: pedrosavir@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: oliveira.ceciliaec@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: giuliannecidade@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: karinefelipe2@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: vanessaestevamm@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: luisarmandopaes@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: osmargoncalves@hotmail.com.

produto em si; ou seja, seu foco se encontra prioritariamente no processo de criação e concepção das fotos, assim como nos procedimentos usados pelo artista.

Conceitualmente, o termo se limita a caracterizar um processo de edificação do momento de criação pelo produtor, sem definir técnicas e suportes específicos para sua realização. A proposta e premissa básica é ir além do processo mecânico de fotografar, valorizando a experiência.

Mais que uma simples reprodução da visão, como especulado nos primórdios de sua difusão, momento em que sua condição de arte foi questionada, a fotografia transparece o ver único do fotógrafo: suas percepções e identificações com a realidade. A foto é tanto um produto *da* como um ducto *para a* reflexão, com um fluxo originário na – não necessariamente paralelo, entretanto – proposta de seu criador. Sua interpretação requer um sistema elaborado de troca de signos e associações.

É insustentável achar que a objetiva seja um olho imparcial, e o olho humano um olho influenciado pelos sentimentos ou gostos da pessoa; o fotógrafo também manifesta suas inclinações estéticas e psicológicas na escolha dos temas, na disposição e iluminação dos objetos, nos enquadramentos, no enfoque. (ARGAN, 1992, p. 79)

A fotografia expandida, através de seus experimentos e manipulações não catalogadas, definidas – são enormes as possibilidades de construção e intervenção artística – amplia a área de trabalho do artista, com mais possibilidades para a externação de seu imaginário. E a arte, manifestada nos mais diversos campos, continua sendo reconhecida como uma grande agente de mudança social.

A obra em questão foi desenvolvida em 2013.2 por alunos então do 4º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), na disciplina Fotopublicidade II, ministrada pelo professor Osmar Gonçalves. As recomendações para a sua feitura consistiam na produção de um ensaio fotográfico expandido, coeso e com conceito definido. Tais recomendações dariam origem ao ensaio *Aridez e Resistência*, em cujo seio surgiria a foto tema deste trabalho.



Figura 1: o restante do ensaio *Aridez e Resistência*

## 2 OBJETIVO

O supracitado trabalho dá continuidade a uma parceria da Liga Experimental, projeto em que a maior parcela dos autores da foto faz parte, com o *MCP - Movimento dos Conselhos Populares*. A organização tem sede, entre outros bairros, na ocupação Raízes da Praia, local em que a primeira foto foi capturada e que ela procura retratar.

Habituada a trabalhar no sistema de parcerias com diferentes Organizações Não Governamentais (ONGs) e movimentos sociais, a Liga Experimental de Comunicação, criada em 2007, é um projeto de extensão que atua como agência dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UFC, buscando unir as duas habilitações do curso através da interdisciplinaridade e da construção coletiva. A parceria com o MCP envolvia visitas aos bairros integrados e o fortalecimento, através de formações, da comunicação do movimento, tanto entre os núcleos quanto em relação a outros setores de Fortaleza.

Paulo Freire considera a prática extensionista das Universidades da mera e pueril “transmissão de conhecimento” transformadora do homem quase que em “coisa”, negando sua existência como um ser de transformação do mundo. Ainda segundo ele, tal prática nega, também, a formação e a constituição de um conhecimento autêntico e uma reflexão verdadeira.

Sobre as repercussões sociais das atividades desenvolvidas no seio de uma Instituição de Ensino Superior (IES), Wagner Bandeira Andriola (2009, p.24) avalia que é necessário enfatizar nas atividades universitárias, devido a sua extrema relevância, a formação do aluno de graduação e a inserção social e laboral do egresso da graduação.

A fotografia *Raízes da Praia – Aridez e Resistência*, assim como plano político-pedagógico do projeto e a ementa da cadeira que deram base para sua realização, vão ao encontro de tais ideais acadêmicos, ressaltando a função social da Universidade de promover a atuação em campo buscando efetivar reformas sociais.

Tendo em vista que a fotografia é um “produto cultural de rara complexidade que contribuiu e continua contribuindo de forma categórica para a transmissão das mais variadas experiências perceptivas” (FERNANDES, 2006, p.11), o propósito da foto “*Raízes da Praia - Aridez e resistência*” é retratar a “realidade” da ocupação Raiz da Praia de maneira fantástica, artística, colocando em prática os conceitos estudados pela fotografia expandida e discutidos em sala de aula.

Foi buscada a evidenciação de elementos como aridez e maritimidade através das escolhas de iluminação e de composição da fotografia durante a sua “ampliação”. A

aspereza da areia se choca com a sensibilidade do semblante da garota, chamada Emelly dos Santos. Noções de solidez, como o fundo fixo – a imagem, protagonizada pela menina – se contrapõe a remetentes de fluidez – as ondas, representando, além de sua carga denotativa, as adversidades enfrentadas pelos ocupantes do *Raízes*.

A criança que estampa a foto-base do trabalho tinha, na época da captação da imagem, 09 anos de idade; a ocupação de terra, por sua vez, se encontra em seu quinto ano. Isto é, Emily passou a maior parte de sua vida e tem a maior parte de suas referências pessoais e sociais arraigadas a este espaço. Ela é a raiz da praia: os moradores da ocupação são as raízes da praia.

Assim como uma árvore enfrenta dificuldades para se fixar a um solo altamente arenoso, com seus grandes poros entre os grãos de areia em que a água e o ar percorrem livremente, o processo de assentamento das famílias foi instável e perigoso – e a manutenção da vida na área continua o sendo. Árvores continuam brotando e frutificando nos mais improváveis terrenos, entretanto.

### 3 JUSTIFICATIVA

Em julho de 2009, 80 famílias organizadas nos núcleos de luta por moradia do MCP do Morro da Vitória e do Serviluz, bairros periféricos da área leste de Fortaleza, ocuparam a terra que hoje é a Comunidade Raízes da Praia. Após dezenas de reuniões e negociações, além de prazos e compromissos não cumpridos, as famílias decidiram coletivamente pela ocupação de um terreno privado na Praia do Futuro, outro bairro próximo, também da faixa costeira da capital cearense. Um terreno vazio há mais de 20 anos, abandonado, degradado e ocioso, sem cumprir a demanda da Constituição Federal de possuir uma função social.

Com o objetivo de alcançar o poder popular com base na autonomia e na autogestão das comunidades, a ocupação possui um histórico de luta e violência, com tentativas de retirada dos moradores tanto pelo poder privado, quanto pelo público – este a serviço do privado, considerando a realocação das famílias para regiões mais afastadas da cidade, deixando a área costeira livre para a especulação imobiliária. Os ocupantes, entretanto, nasceram e cresceram naquela região, e muitos são pescadores e trabalhadores informais que garantem os seus sustentos na própria praia.

Nestas ocasiões ficou clara a força do grupo, que resistiu a agressões e intimidações de diferentes origens e que continua a ser resiliente às ameaças cotidianas, com sensibilidade e fibra.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como já introduzido, a fotografia expandida é definida como a ampliação do fazer e do pensar fotográfico, com o possível uso de diversas linguagens e procedimentos, sem suportes e técnicas específicas. Para Rubens Fernandes Junior (2006, p.19), ela é ainda um sinônimo de resistência, qualidade concomitante ao valor semântico pretendido com a fotografia "*Raízes da Praia – Aridez e Resistência*".

A fotografia expandida é uma possibilidade de expressão que foge da homogeneidade visual repetida a exaustão. Uma espécie de resistência e libertação. De resistência, por utilizar os mais diferentes procedimentos que possam garantir um fazer e uma experiência artística diferente dos automatismos generalizados; de libertação, porque seus diferentes procedimentos, quando articulados criativamente, apontam para um inesgotável repertório de combinações que a torna ainda mais ameaçadora diante do vulnerável mundo das imagens técnicas. (FERNANDES, 2006, p.19)

Por sua vez, Vilém Flusser (2002, p. 24) critica o uso exacerbado de uma agenda de produção em fotografia que tende a padronizar a sua visualidade. Ele defende que o real criador é o que penetra a máquina fotográfica, chamada pelo filósofo de “caixa preta”, e subverte seus códigos impositivos, tornando visórias as suas subjetividades.

Dever-se-ia, então, inserir na imagem uma informação não prevista pelo aparelho fotográfico, indo de encontro a possíveis tradições culturais, tendo em vista a sua magnitude de sua influência no corpo social.

A fotografia não é instrumento, como a máquina, mas brinquedo como as cartas do baralho. No momento em que a fotografia passa a ser modelo de pensamento, muda a própria estrutura da existência, do mundo e da sociedade. Não se trata, nesta revolução fundamental, de se substituir um modelo pelo outro. Trata-se de saltar de um tipo de modelo para outro. (FLUSSER, 2002, p. 40)

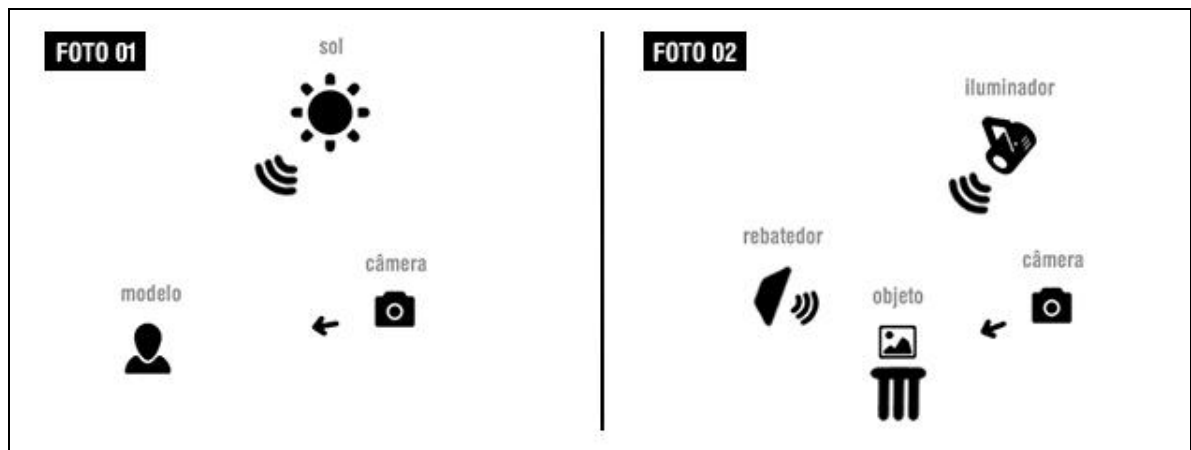
Nesse sentido, a fotografia expandida, com suas possibilidades quase ilimitadas, vem para corroborar com uma fuga desse suposto arquétipo fotográfico, sendo a principal corrente de influência na criação do trabalho em questão.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante uma visita a ocupação Raízes da Praia, aproximadamente às 15 horas do dia 13 de dezembro de 2013, foi capturada a primeira imagem, prévia a expansão. A câmera utilizada foi a Canon PowerShot SX120 IS, com as especificações de escala de número f:

f/4, tempo de exposição de 1/1000s, ISO-100 e com a distância focal de 22 mm. O dispositivo interno de flash não foi utilizado, aproveitando a intensa iluminação natural do local. Emelly posou em frente a sua casa da maneira que estava, sem maior elaboração. Na mesma ocasião, foi recolhida areia e água de uma praia próxima.

Na segunda fase da produção de *Raízes da Praia – Aridez e Resistência*, que ocorreu durante a manhã do dia 17 de dezembro de 2013 no estúdio fotográfico da UFC, o material recolhido foi despejado sob a foto anteriormente citada. Impressa em papel fotográfico de 10x15cm e de 180g de gramatura, ela foi mergulhada numa superfície de vidro. Para simular o efeito das ondas, usou-se um secador de cabelo; para simular o efeito da iluminação solar sobre a água, um tripé de iluminação girafa com luz amarela e um rebatedor lateral.



**Figura 2: Mapas de iluminação de ambas as fotografias**

Já para segunda foto utilizou-se a câmera FUJIFILM FinePix S4080, com as especificações de escala de número f: f/3.1, tempo de exposição de 1/45s, ISO-400 e com a distância focal de 4 mm, resultando num arquivo digital JPEG<sup>9</sup>. Posteriormente, esse arquivo seria retocado no *software* de edição de imagem Adobe Photoshop CS4 apenas para acabamento, culminando na fotografia final.

<sup>9</sup> Sigla de *Joint Photographic Experts Group*. É um método conhecido usado para comprimir imagens fotográficas digitais.



**Figuras 3 e 4: foto original e o processo de expansão**

Ressalta-se que, para clicar a menina, foi necessário o consentimento desta e, por escrito, o de seu responsável. Como prevê o Artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente, é inviolável o direito a preservação de imagem e identidade, resguardando a integridade física e psíquica das crianças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Cessão de Direitos de Uso de Imagem

Eu, Juceli dos Santos Oliveira  
(nome completo do responsável)

portador do RG. de número [redacted] residente e domiciliado(a) na cidade de Fortaleza estado CE bairro Rangel Paves declaro para os devidos fins de direito que cedo todo e qualquer resultado decorrente da veiculação da imagem de minha filha Brilly dos Santos Oliveira  
(parentesco) (nome completo da criança)

Brasileira 9 anos.  
(nacionalidade)

Outrossim, fica esclarecido que o uso da imagem da criança de minha autoridade, captada com minha ciência, é autorizado por mim, de livre e espontânea vontade, renunciando qualquer direito no presente ou futuro, desde que sua utilização não possua fins comerciais.

Fortaleza 17.12.2013  
(local) (data)

Juceli dos Santos \_\_\_\_\_  
(assinatura) (ou impressão digital)

**Figura 5: termo de cessão de imagem assinado**

## 6 CONSIDERAÇÕES

A experimentação de certos sentimentos que outras pessoas nos despertam em dados momentos da pesquisa científica pode transmutar-se num relevante fundamento para um conhecer mais aprofundado dos grupos, diz Rosane Andrade (2002, p. 26) em sua obra *Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro*. Mais uma vez segundo ela, “Da mesma forma, a fotografia, como um meio de expressão, pode nos fornecer uma visão ampliada das

coisas alheias.”. A feitura desse trabalho, sem dúvida, despertou uma inquietação em seus autores. A oportunidade de conviver com os moradores da ocupação Raízes da Praia trouxe consigo questionamentos e uma nova perspectiva quanto à cidade, levando a ponderação sobre temáticas como posse e pertencimento. O objetivo deste, entretanto, não se limita a isso.

Construídos historicamente, os direitos nascem de modo gradual, a partir das lutas em defesa de novas liberdades. Ao conferir visibilidade aos sujeitos e ao processo de construção de novos direitos, os veículos de imprensa possibilitam a constituição de um debate público e pluralista, fundamental para a construção de uma cultura que valorize os direitos humanos e para a formação de novos consensos que busquem o respeito à dignidade humana e o exercício da cidadania. (VIVARTA, 2006, p. 6)

A veiculação da obra, buscando dar visibilidade aos retratados, é um importante etapa deste trabalho. Ter sua luta enxergada pelo resto de Fortaleza é um objetivo da comunidade e, buscando isso, o ensaio – incluindo a fotografia *Raízes da Praia – Aridez e Resistência* foi publicado no blog da Liga Experimental<sup>10</sup>. Além disso, foi também repercutido nas suas redes sociais – só a postagem realizada na *fanpage*<sup>11</sup> do Facebook da agência de comunicação que direcionava o público à postagem do ensaio, nas suas primeiras 24 horas, atingiu um público de aproximadamente 1500 pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rosane. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade, EDUC, 2002.

ANDRIOLA, W. **Fatores institucionais associados aos resultados do ENADE: Estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Espanha: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 7, núm. 1, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

---

<sup>10</sup> <http://www.liga.ufc.br/>. Plataforma da Liga Experimental para a divulgação de produções de alunos dos cursos de Comunicação Social da UFC.

<sup>11</sup> Em português "páginas de fãs", é um recurso do Facebook em que organizações e empresas transmitem informações ao seus seguidores ou ao público que escolhe se conectar a elas.



FERNANDES, Rubens. **Processos de criação na fotografia**. São Paulo: FACOM/FAAP, 2006. Disponível em:  
<[http://www.fiap.br/revista\\_faap/revista\\_facom/facom\\_16/rubens.pdf](http://www.fiap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf).> Acesso em 30 de fevereiro de 2014.

FLUSSER, Vilém, **Filosofia da caixa preta – elementos para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 7ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

VIVARTA, Veet; PANELA, Guilherme. **Mídia & Direitos Humanos**. Brasília: ANDI/SEDH, UNESCO, 2006.

## **ANEXO**

### **Fotografia artística**

